

Reflexão: **Conquistando o respeito.**

Colossenses 3.1-17 – Aplicado à liderança



Uma visão muito presente nos ambientes de trabalho e convívio social é que: para ser respeitado é preciso respeitar. Mas como fazer quando as pessoas não respeitam aos líderes ou, uns aos outros?

O respeito está intimamente ligado à confiança. O respeito será conquistado à medida que nós conquistamos a confiança das pessoas. E confiança não se compra, mas se conquista. Isto é alcançado de diversas maneiras. Enumero aqui algumas ações que podem ser tomadas e que vão elevar a confiança das pessoas em nós, e conseqüentemente vão elevar o nível de respeito com que acolhem.

- 1) Usar sempre da verdade. Está dentro do ser humano, gravado em sua alma, o conhecimento natural de que Deus não mente e dele jamais vem enganação (Hebreus 6.18), bem como o fato do Diabo ser o pai da mentira e mentiroso desde o princípio (João 8.44). Quando, pois, alguém descobre que mentimos, este fato – lá em nosso íntimo, no inconsciente – automaticamente nos leva ao afastamento daquela pessoa e a baixa-lo em nosso nível de respeito, pois a mentira está ligada a coisa não boa e, não a Deus. Por isso, diz o apóstolo Paulo, “deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo” (Efésios 4.25). Isto edifica o grupo e eleva a credibilidade diante dos demais.
- 2) Manter a palavra e cumprir as promessas. Questões combinadas e não cumpridas demonstram que não sou confiável e, automaticamente, não terei o respeito almejado. Diz a Escritura: “seja o vosso sim sim, e o vosso não não (Tiago 5.12).
- 3) Dar apoio aos que precisam. Ao falar do relacionamento social, Jesus frisou: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mateus 22.39). E, “... o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.” (Lucas 22.26). Inspirado por Deus o apóstolo Paulo acrescenta: “O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor” (Romanos 13.10). Num mundo onde o que mais falta é amor sincero, esta é uma atitude de ouro, que conquista respeito e admiração. Não, porém, dar apoio não em questões injustas, fofocas, reclamações, falatórios... mas nas necessidades.
- 4) Estar próximo das pessoas em seu dia a dia. Em Filipenses 2.25 Paulo envia para Filipos a Epafrodito, pois este é “cooperador e companheiro de lutas”. Por isso tem ele crédito, confiança e respeito diante de Paulo e de toda a Igreja. Estar envolvido com as pessoas, em seu dia a dia, ser ativo, ser “cooperador e companheiro de lutas”, isto conquista corações.
- 5) Não ficar enfatizando os erros, mas sim dar chance para correção e enfatizar acertos. “Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” (Colossenses 3.13). Este é o ponto de partida. A partir disso, temos o exemplo em como prosseguir nas cartas de Paulo, como em Romanos 1.8. O apóstolo dá graças a Deus pela fé de seus irmãos e o faz como um elogio a eles. Elogiar constrói. O elogio enaltece as virtudes e as destaca. Tanto que ninguém gosta de um amigo que só reclama e aponta problemas, mas todos querem aquele que perdoa o erro e dá ênfase aos pontos positivos, os citando e elogiando.

- 6) Ser sempre transparente. As pessoas observam quando tentamos esconder informações, ocultar erros ou beneficiar alguns. A melhor atitude sempre é ser autêntico (e não tentar imitar outros), sendo o que realmente somos, a fim de que os outros vejam nossa personalidade e franqueza. Como cristãos, lembramos do conselho “Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo” (Filipenses 1.27). Não tenha medo de viver o que está no coração. A sinceridade é uma virtude que sempre gera credibilidade.
- 7) Não tentar esconder os próprios erros. “Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos.... Confessei-te o meu pecado e... tu perdoaste a iniquidade do meu pecado...” (Salmo 32.3,5). Erros e pecados guardados matam, afogam, tiram a alegria, geram medo, insegurança, tiram a paz. Pecados confessados podem ser perdoados e dão alívio. Além disso, esconder erros passa a impressão de um ser orgulhoso, já que todos sabem que todos eram. Por isso diz Paulo “em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde” (Romanos 12.16). Por outro lado, também não é saudável ficar apontando erros a todo momento (sempre se rebaixando), sejam meus ou do meu próximo.
- 8) Compartilhar informações que possam ser úteis para o desenvolvimento do grupo ou das pessoas. Igreja não é um indivíduo ou uma diretoria. Assim também é na família. Um exemplo está na copa do mundo de 2014, no time vencedor, a Alemanha. O pensamento no grupo, no jogar como uma equipe, deu a vitória. Minha família é meu time. Minha Igreja é meu time. O grande conselho é este: “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria” (Colossenses 3.16).
- 9) Esclarecer quais são as expectativas sobre cada um – o que é bom e correto, e que eleva a própria pessoa e o grupo. “Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” (Filipenses 2.4). As pessoas percebem se você fala e trabalha pensando apenas em ti e nos teus benefícios ou se considera e trabalha para beneficiar ao próximo. E estes conquistam o respeito e a admiração.
- 10) Ser agradecido e educado (gentil). Talvez nenhuma frase expresse isto tão bem quanto Filipenses 2.5: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. Gentileza e gratidão são carro chefe em todo bom relacionamento. Alguém educado é tratado como tal.

Em tudo isso, lembremos que diz Jesus: “Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto” (João 15.5). Na videira temos a seiva. E Jesus está perto, está em nós e em nosso meio.

Rev. César C. Kaiser – IELB
Erechim, 07 de agosto de 2014.